

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**VIVIANE DE FÁTIMA BERNARDO**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
NA MEDIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**



**CURITIBA  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**VIVIANE DE FÁTIMA BERNARDO**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
NA MEDIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profª Ms. Adriana Teles de Souza

**CURITIBA**  
**2016**



## PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA MEDIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Autora: BERNARDO, Viviane de Fátima<sup>1</sup>  
Orientadora: SOUZA, Adriana Teles de<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a função da coordenação na mediação do trabalho docente, em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu, no Paraná. Para tanto, realizou-se uma breve revisão bibliográfica – com informações de livros, artigos e sites indexados –, que segundo Gil (2007), tem como principal vantagem o fato de permitir uma cobertura mais ampla acerca daquilo que se deseja investigar, de modo a subsidiar o entendimento sobre o assunto do trabalho. Na sequência, foi realizada uma pesquisa de levantamento (*Survey*), que para Rea & Parker (2000), de uma maneira cientificamente rigorosa, permite revelar características de instituições e/ou comunidades, a partir do estudo de indivíduos que as representam. Com uma amostra constituída por 7 (sete) professores – aqui denominados P1, P2, P3, P4, P5, P6 e, P7 –, concluiu-se que a maioria dos professores investigados deposita na figura do coordenador pedagógico responsabilidade maior que a que ele realmente possui, uma vez que apenas dois professores destacaram que o mesmo “auxilia” ou “media”. No que se refere à compreensão dos professores investigados em relação às propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação, todos ressaltaram apenas pontos positivos acerca das reuniões de Planejamento e do que é trabalhado/discutido na mesma. Por fim, os professores destacaram que colocam em prática o que é proposto, sempre adaptando à realidade de seus alunos e da escola em que atuam.

**Palavras-chave:** Coordenação pedagógica; Mediação; Educação Física.

### 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar como coordenadora pedagógica na educação pública pode ser considerado uma tarefa difícil por muitos fatores, entre eles a problemática da condição de alguns profissionais concursados: a estabilidade da carreira pode fazer com que estes tenham uma falsa ideia acerca do processo pedagógico, como acreditar que não há necessidade de apresentar resultados favoráveis ao desenvolvimento educacional, além da falta de entusiasmo para com o

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Viviane de Fátima Bernardo, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Adriana Teles de Souza. E-mail: vivianepassarelli@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Pesquisadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná. E-mail: adriana\_teles3@yahoo.com.br

aprimoramento acadêmico, por meio da formação continuada, e também pela falta de compreensão da própria profissão, uma vez que muitos profissionais podem vir a agir sem rigor e ética no ambiente escolar, dificultando a consciência de um trabalho coletivo voltado para uma gestão democrática.

Freire (1996) destaca que é de fundamental importância, para a realização da prática docente de um “aprendiz de educador”, produzir em comunhão com seu professor formador. Para tanto, faz-se necessária competência profissional, sem a qual nenhuma autoridade docente pode ser exercida, uma vez que a incompetência profissional é capaz de desqualificar a autoridade do professor. Neste sentido, o autor evidencia que o professor que não leva a sério sua formação, estudando para estar a altura de sua tarefa, não terá força moral para estar à frente das atividades de sua turma.

Nos dias atuais, para o professor sair-se bem diante de sua turma, faz-se necessário, entre outros elementos, que ele possua autonomia. O mesmo pode ser observado em relação à coordenação pedagógica, ou seja, para que o coordenador se saia bem diante de seus professores, a autonomia é item fundamental. Ninguém, entretanto, é sujeito da autonomia de ninguém. Para Freire (1996), a autonomia não ocorre em data marcada; nenhum indivíduo amadurece de repente aos 25 anos. O amadurecimento vai acontecendo todo dia, ou não.

Assim, surge o tema “Propostas pedagógicas e a função da coordenação pedagógica na mediação do trabalho docente”, o qual está diretamente relacionado ao currículo, uma vez que as propostas e solicitações são feitas baseando-se no mesmo. De acordo com Moreira & Silva (2000), o currículo nunca pode ser definido apenas como um conjunto neutro de conhecimento, especialmente porque ele representa o produto das tensões, dos conflitos e das concessões culturais, econômicas e políticas, que podem organizar ou desorganizar um povo.

Diante deste cenário, faz-se necessário investigar Qual a função da coordenação na mediação do trabalho docente em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores? Sabe-se que existem professores que acreditam que a função do coordenador pedagógico seja a de orientá-los, mas também podem existir aqueles que desejam que seu coordenador “faça tudo por eles”. Neste sentido, o estudo teve como objetivo geral investigar a função da coordenação na mediação do trabalho docente, em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu, no Paraná.

Visando investigar como os professores de Educação Física compreendem as propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação, além de verificar se as ações pedagógicas realizadas com os estudantes estão de acordo com o que é proposto nas reuniões de planejamento, realizou-se uma breve revisão bibliográfica – com informações de livros, artigos e sites indexados –, que segundo Gil (2007), tem como principal vantagem o fato de permitir uma cobertura mais ampla acerca daquilo que se deseja investigar, de modo a subsidiar o entendimento sobre o assunto do trabalho. Na sequência, foi realizada uma pesquisa de levantamento (*Survey*), que para Rea & Parker (2000, p. 16-17), “(...) oferece uma oportunidade para revelar as características de instituições e comunidades pelo estudo de indivíduos que representam essas entidades, de uma maneira relativamente sem viés e cientificamente rigorosa”.

Para a realização do estudo utilizou-se um questionário que foi respondido pelos professores e professoras de Educação Física da rede municipal de ensino de Mandaguaçu, no Paraná. O mesmo apresentou questões fechadas e abertas, de modo a ressaltar, entre outras informações, como ocorre a compreensão dos professores acerca das propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação. Além disso, a amostra foi constituída por 7 (sete) professores – aqui denominados P1, P2, P3, P4, P5, P6 e, P7 –, uma vez que no período de realização da pesquisa duas professoras estavam ausentes, uma por motivo de “licença sem vencimento” e outra por “atestado médico”.

A justificativa pessoal para o estudo reside no fato de ter atuado como professora de Educação Física do município de Mandaguaçu, no Paraná e, posteriormente, como coordenadora pedagógica dos professores da referida disciplina e ter observado que, embora solicitado por parte dos professores, nem sempre o que era proposto pela coordenação era também colocado em prática. Além disso, muitos diziam realizar as propostas quando na verdade não a faziam. A justificativa científica está no fato de haver muitos estudos acerca do trabalho da coordenação e opinião dos professores nas mais diversas áreas, poucos são os estudos, porém, que evidenciam a especificidade da Educação Física.

Da organização, esse artigo é composto de três capítulos de levantamento teórico, sendo o primeiro destinado à função da coordenação na mediação do trabalho docente, o segundo aos professores de Educação Física e a compreensão das propostas pedagógicas e, o terceiro às aulas de Educação Física: ações x propostas pedagógicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que o ambiente escolar é um local privilegiado de socialização, sendo propício ao desenvolvimento de sentimentos e emoções (SOUSA & SILVA, 2006). Feliz ou infelizmente, em determinado momento, estes são capazes de gerar conflitos, os quais o diálogo cotidiano pode não ser capaz de solucionar. Neste sentido, faz-se necessária a realização da mediação de conflitos, tanto nos momentos de reunião para planejamento, quanto na escola, a qual pode contribuir para com uma convivência mais saudável e para a construção da cidadania.

De acordo com Fraidenraich (2016), quando o coordenador assume o posto, logo percebe que é difícil lidar com as pessoas, respeitar as diferentes opiniões e sugerir mudanças sem ser autoritário. A autora destaca que nem sempre é fácil fazer com que um professor deixe de lado a maneira como sempre ensinou; que nem sempre é fácil que ele aceite as mudanças imediatamente e que, por conta disso, o coordenador pedagógico não pode ter pressa e, quando necessário, deve construir coletivamente respostas para os problemas que forem surgindo.

Acerca da questão problema “Qual a função da coordenação na mediação do trabalho docente em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores?”, podemos partir do princípio de que o trabalho do coordenador pedagógico seja representado pela articulação das ações e estratégias de ensino, sempre de modo coletivo. Além disso, Libâneo (2004, p. 210) ressalta que “a coordenação pedagógica responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores”.

Santos & Santa Maria (2006) utilizaram em seu estudo um questionário, preenchido em uma entrevista acerca do coordenador pedagógico de escola e sua influência nas aulas de Educação Física. As autoras evidenciam a resistência representada pelo fato de que alguns professores consideram o coordenador pedagógico como um intruso.

## 2.1 A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO NA MEDIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Segundo Vasconcellos (2006), a coordenação pelo sentido amplo da palavra, ou seja, enquanto “aglutinação de pessoas em torno da busca de sentido para as práticas educativas que, embora ocorrendo em vários espaços e tempos (...), têm (devem ter) uma profunda articulação” (VASCONCELLOS, 2006, p. 11).

Muito se imagina acerca da função do coordenador pedagógico. Pouco, porém, se discute sobre o assunto. Especialmente, quando o cenário é representado pelas aulas da disciplina específica de Educação Física. Deve-se ressaltar, entretanto, que nem sempre o coordenador pedagógico é capaz de perceber as dificuldades para lidar com a equipe que deve ser articulada por ele. Assim, faz-se necessário que a pessoa a assumir este papel, aprenda primeiramente a ouvir, para só assim poder compreender os problemas (SANTOS, 2013).

Para Freire (1996), o educador que é crítico não pode pensar que será capaz de transformar o país a partir do que coordena – no caso, os professores de Educação Física do município. Pode, no entanto, demonstrar que a mudança é possível, o que reforça nele a importância da tarefa político-pedagógica que desempenha.

Bernardo (2012, p. 15) evidencia que “o novo sempre acontece e, se não acontecermos junto com ele, passamos a ser velhos”. Em relação a isso, Freire (1996) destaca que somos programados para aprender e impossibilitados de viver sem o amanhã como referência. Assim, sempre haverá o que fazer, o que ensinar e o que aprender enquanto houver homens e mulheres dispostos a isso.

Um dos fatores mais importantes acerca da função da coordenação na mediação do trabalho docente se refere ao fato de o coordenador respeitar pontos de vista diferentes dos seus, os quais podem surgir durante as reuniões, na realização de eventos, entre outros momentos. Além disso, o coordenador pedagógico precisa saber usar as opiniões diversas para se chegar a um consenso, mediando possíveis conflitos, liderando e sugerindo mudanças, evitando ser arrogante ou autoritário (SANTOS, 2013).

De acordo com Freitas & Pilla (2006), o coordenador pedagógico assume alguns compromissos diante do grupo que coordena, entre eles os de: ser gestor do

currículo escolar; ser educador junto aos professores; ser pesquisador como decorrência do seu papel de gestor e de educador e; motivar com sua postura o grupo de professores a também serem professores pesquisadores.

Um dos últimos – mas não menos importante – objetivos de atuação do coordenador pedagógico na mediação do trabalho docente se refere à melhoria da qualidade de ensino, sempre visando o sucesso do estudante. Assim, o trabalho deste profissional está também relacionado à organização dos espaços para a aula, além de oferecer suporte necessário aos professores, de modo a contribuir para com a melhoria da qualidade de ensino ofertado aos alunos, conforme evidenciado anteriormente (SANTOS, 2013).

No que se refere à função da coordenação, destaca-se entre seus elementos:

“(...) a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (...), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos” (PINTO, 2011, p. 152).

Bernardo (2009) ressalta em seu estudo que muitas vezes encontramos alunos que não gostam da aula de Educação Física, o que acontece, entre outros motivos, devido ao fato de a aula não estar adequadamente preparada, fazendo com que o aluno se sinta um objeto da aula e não o sujeito. O coordenador pedagógico é também capaz de atuar neste sentido, mediando o trabalho docente de modo que este possa atingir o maior número de alunos, motivando todos os envolvidos para que a prática educativa se torne prazerosa.

Muitos profissionais de Educação Física cometem o erro de pensar que os conteúdos devem ser uma seleção das diversas áreas esportivas, esquecendo-se de que para os alunos, os conteúdos devem ser ações esportivas modificadas, por meio das quais possam adquirir novos conhecimentos e valores (BERNARDO, 2009). Neste sentido, o coordenador pedagógico pode atuar também de modo a lembrar os professores que, ao preparar os conteúdos a serem trabalhados em uma aula, não podem esquecer-se de que estes devem corresponder aos objetivos propostos, sendo interessantes para os alunos, além de pertencer ao contexto social dos mesmos.

Segundo Pinto (2011), o coordenador pedagógico deve dominar os procedimentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, bem como

deve ter também domínio acerca dos demais procedimentos que envolvem as atividades educativas, as quais podem estar direta ou indiretamente relacionadas às práticas educativas dos professores que atuam na disciplina sob sua coordenação.

Levando em consideração a importância da função da coordenação para o processo educativo, Libâneo (2004) apresenta um conjunto de atribuições, entre as quais podem ser consideradas relevantes para nosso estudo: coordenar reuniões pedagógicas; estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores; adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliativas e acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem; coordenar e gerir a elaboração de diagnósticos, estudos e discussões e; prestar assistência pedagógica didática direta aos professores.

Assim, o coordenador pedagógico é muito importante para o bom funcionamento do ambiente escolar, não apenas na mediação do trabalho docente. Neste sentido, faz-se necessário que a função seja assumida por um profissional responsável, com qualificação consistente, bom preparo, além de experiência na área educacional (SANTOS, 2013).

## 2.2 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A COMPREENSÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Para Freire (1996), ensinar exige muito daqueles que decidem seguir esta profissão. Exige rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática e; reconhecimento e assunção da identidade cultural. Ensinar exige também consciência do inacabamento; reconhecimento de ser condicionado; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade; alegria e esperança; convicção de que a mudança é possível e; curiosidade. Por fim, ensinar exige ainda segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar;

reconhecer que a educação é ideológica; disponibilidade para o diálogo e; querer bem aos educandos.

De acordo com Libâneo (1994), na área da Educação, os métodos podem ser classificados em: *método de exposição pelo professor*, quando conhecimentos, tarefas e habilidades são apresentados, demonstrados e/ou explicados pelos professores; *método de trabalho independente*, quando as tarefas são dirigidas e/ou orientadas pelos professores, de modo que os alunos consigam resolver as mesmas de maneira independente e criadora; *método de elaboração conjunta*, representado pela interação ativa entre alunos e professor, onde os alunos visam a obtenção de novas habilidades, conhecimentos, convicções e atitudes, de modo a consolidar e fixar os conhecimentos e as convicções que já foram adquirindo; *método de trabalho em grupo*, quando temas de estudo iguais ou diferentes são distribuídos a grupos fixos ou variáveis, normalmente formados por 3 (três), 4 (quatro) ou 5 (cinco) alunos ou; *atividades especiais*, que complementam os demais métodos de ensino e concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos.

Freire (1996) evidencia que ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar possibilidades para sua produção ou construção. Assim, não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse com quem a está exercendo. Neste sentido, os professores precisam compreender que, ao entrar em sua sala de aula, necessitam estar abertos para indagações, para a curiosidade dos alunos, para suas perguntas e inibições, enquanto seres críticos e inquietos que devem ser.

No que se refere à compreensão das propostas pedagógicas, o trabalho do professor:

“Vai além do trabalho de cada professor, individualmente considerado; tem uma dimensão coletiva; vai além da sala de aula; não basta cada professor ter seu projeto de trabalho; há um projeto maior, que inclui o didático-pedagógico, mas o ultrapassa; (...) deve estar voltado para a mudança, para a reflexão crítica sobre a prática, tendo em vista seu aperfeiçoamento e a superação das contradições” (VASCONCELLOS, 2006 *apud* PINTO, 2011, p. 76).

Nos dias de hoje, pode-se observar muitos problemas no que se refere às aulas de Educação Física. Entre estes, pode-se citar o fato de muitos alunos não gostarem das aulas; o de alunos que só gostam de ir à escola no dia em que têm aula da referida disciplina; o fato de existir professores que não sabem ou não

conseguem preparar suas aulas, de modo a atingir todos os alunos – especialmente os que possuem necessidades educacionais especiais; entre outros problemas (BERNARDO, 2009).

Em relação às propostas pedagógicas utilizadas em suas aulas, Bernardo (2012) ressalta que atualmente alguns profissionais da área da Educação Física têm utilizado as seguintes metodologias de trabalho: Ensino Aberto ou Concepções Abertas, Construtivista, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, o que é evidenciado por trabalhos como o de Costa (2005).

### 2.3 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES X PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Autores como Oliveira (2004) defendem que a Educação Física foi introduzida no âmbito escolar brasileiro em 1851. Somente a partir da década de 1920, entretanto, vários estados brasileiros começaram a incluí-la, utilizando frequentemente a denominação “ginástica”. Além disso, a instalação da Educação Física enquanto prática pedagógica foi muito influenciada pela instituição militar e pela medicina, uma vez que esta servia para construir corpos saudáveis, fáceis de serem controlados. Ao longo dos últimos anos, porém, os objetivos e propostas da Educação Física passaram por diversas transformações.

Darido & Sanches Neto (2005) evidenciam que até o surgimento das ciências do esporte nos anos 70, predominava na Educação Física um caráter pedagógico. Foi a entrada das ciências sociais e humanas na sua área que fez surgir uma análise crítica a respeito da aptidão física, tendo como eixo central a análise da função social da educação.

Na realização de seu trabalho, o professor utiliza o que costumamos chamar “método de ensino”, o qual está relacionado a um conjunto de ações, que compreende passos, procedimentos e condições externas. O método de ensino decorre de vários fatores, entre eles a concepção de sociedade, o processo de conhecimento, as atividades do homem e, principalmente, a compreensão que se tem acerca da prática educativa realizada na sociedade. Libâneo (1994) destaca que os métodos de ensino dependem dos objetivos formulados, os quais devem ter em vista o conhecimento e a transformação da realidade dos alunos.

Mello (1999) ressalta, entretanto, que não existe um método único de ensino, e que a escolha deste está atrelada a fatores como: conteúdos trabalhados pela disciplina, professor da disciplina e, características dos alunos, as quais devem ser sempre levadas em consideração.

Na área da Educação Física, a maioria dos profissionais evita utilizar um único modelo, preferindo selecionar as partes mais importantes de cada um, de modo a utilizar o que se faz necessário para o momento. Em relação a isso, Alves (2016) evidencia que os métodos podem ser divididos em global, parcial e misto, apresentando as seguintes características: *método global*, definido pela aprendizagem integral, de modo que aconteça a percepção do movimento como um todo; *método parcial*, definido pelo ensino do conteúdo por partes, para mais tarde unir tudo o que foi ensinado/aprendido ou; *método misto*, definido pela união dos dois métodos apresentados anteriormente, de modo que apresente-se primeiramente o conjunto de conteúdo (global) e, quando houver necessidade, deve-se retornar à parte em que o aluno apresentou dificuldade (parcial).

Segundo Freire (1996), toda prática educativa demanda a existência de sujeitos: aquele que aprende enquanto ensina e, aquele que enquanto aprende, ensina. Assim, faz-se necessário ressaltar que o educador que, com procedimentos autoritários ou paternalistas, possa impedir ou dificultar o exercício de curiosidade do aluno, pode igualmente podar sua própria curiosidade.

Muitas vezes podemos não nos dar conta, mas a responsabilidade de um professor na vida de um aluno é sempre grande. Nem sempre paramos para pensar no que o “simples” gesto de um professor pode significar na vida de um aluno (FREIRE, 1996).

Neste sentido, conforme defende Freire (1996), o bom professor é o que consegue, por meio das ações e propostas pedagógicas utilizadas, enquanto fala e age, conduzir o aluno à intimidade do movimento de seu pensamento, tornando sua aula um desafio e não uma "cantiga de ninar". Assim, seus alunos cansam, ao invés de dormirem. E cansam por acompanharem as idas e vindas do pensamento de seu professor, surpreendendo suas pausas, dúvidas e incertezas.

### 3 ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

No direcionamento do estudo em questão a pesquisa foi explanatória, por apresentar o propósito de “buscar dados que explicitem, esclareçam ou questionem uma relação de causa e efeito estabelecida teoricamente” (NAVES, 2015, p. 30).

Para tanto, utilizou-se um questionário que foi respondido pelos professores e professoras de Educação Física da rede municipal de ensino de Mandaguaçu, no Paraná. O mesmo apresentou questões fechadas e abertas, de modo a ressaltar, entre outras informações, como ocorre a compreensão dos professores acerca das propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação.

Neste sentido, buscando investigar a função da coordenação na mediação do trabalho docente, em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu, além de investigar como os professores de Educação Física compreendem as propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação, e de verificar se as ações pedagógicas realizadas com os estudantes estão de acordo com o que é proposto nas reuniões de planejamento, enquanto instrumento de pesquisa elaborou-se um questionário, baseando-se nos objetivos do estudo, composto por 10 (dez) questões abertas e fechadas, que evidenciou, além do que foi mencionado anteriormente, características pessoais dos professores investigados, como a idade e a experiência profissional.

Primeiramente realizou-se a etapa quantitativa do estudo, através da análise e tratamento estatístico (média e desvio padrão) das respostas que os indivíduos que compunham a amostra deram às questões fechadas, o que aconteceu através da utilização do programa SPSS 17.0<sup>3</sup>. A etapa qualitativa do estudo, entretanto, era representada pela maioria das questões que faziam parte do questionário. Para a análise e interpretação das questões abertas, optou-se por utilizar uma técnica que fosse sensível à interpretação de conteúdos e também às manifestações linguísticas. Assim, utilizou-se o Método *Survey*, que segundo Ramos (2011, p.7),

---

<sup>3</sup> *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) é um software para análise estatística de dados, que permite realizar cálculos complexos, além de visualizar seus resultados, de forma simples e autoexplicativa (PEREIRA, 2003).

“possui sua lógica, funcionamento e utilidade a partir da técnica de amostragem, permitindo que fontes descritivas e questões abertas, possam ser quantificadas sem perderem seus aspectos de relevância”.

Para Freitas *et. al.* (2000), o Método *Survey* é significativo aos estudos científicos para determinadas situações, entre elas quando o objeto da pesquisa foca questões de descrição do fenômeno/objeto; quando as variáveis não são possíveis de serem “controladas” ou quando nem se tem o interesse de que sejam; quando se coleta respostas junto ao “ambiente natural (...) para estudar o fenômeno de interesse” e; quando o objeto da pesquisa decorre de algo que se instala no presente ou no passado recente.

Ramos (2011) destaca que a maior vantagem na utilização do Método *Survey* reside na capacidade de generalização de uma população inteira a partir de uma amostra. Além disso, tem como principais finalidades descrever, explicar e explorar.

A resposta dada com clareza representa uma importante etapa para o Método *Survey*. Neste sentido, o questionário foi elaborado de modo que os professores participantes não tivessem dúvidas no momento de responderem as questões. Em relação a isso, ressalta-se:

“Para serem úteis, as perguntas devem fazer sentido para os respondentes, mesmo se as implicações mais evidentes das questões não forem tão evidentes para eles. Igualmente, as categorias de respostas (se fornecidas) devem fazer sentido, tanto em si mesmas quanto na relação com a pergunta, e uma com as outras” (BABBIE, 2001, p. 190).

A população deste estudo foi formada por professores de Educação Física do município de Mandaguaçu, no Paraná. A amostra foi constituída por 7 (sete) professores – aqui denominados P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 –, uma vez que no período de realização da pesquisa duas professoras estavam ausentes, uma por motivo de licença sem vencimento e outra por atestado médico.

Atualmente, podemos encontrar na realidade escolar muitos profissionais do gênero masculino ministrando aulas de Educação Física, o que não ocorreu em nosso estudo, entretanto, onde apenas 2 (dois) professores (P1 e P6) são do gênero masculino (28,6%) e 5 (cinco) professoras (P2, P3, P4, P5 e P7) são do gênero feminino (71,4%) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Gênero dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu - 2016

<b>Gênero</b>					
Masculino		Feminino		Total	
n	%	n	%	n	%
2	28,6	5	71,4	7	100

A média de idade dos professores investigados foi de 30 anos. Os professores mais jovens (P1 e P7) têm 24 anos e a professora mais velha (P5) tem 44 anos. A realidade encontrada em nosso estudo referente à idade dos professores difere do que normalmente encontramos em diversos estudos, como o de Costa (2005), onde apenas professores de escolas particulares têm pouca idade. Pode-se perceber assim, que os indivíduos estão buscando cada vez mais cedo a estabilidade de um emprego público.

Em relação à formação acadêmica e continuada dos professores investigados, P1 é o único que possui apenas o curso de Licenciatura, enquanto os outros 6 (seis) professores investigados possuem os cursos de Licenciatura e Bacharelado. Apenas duas professoras (P4 e P7) cursaram Educação Física em instituição particular de ensino. Os outros 5 (cinco) professores realizaram o curso em instituição pública.

Assim como o encontrado no estudo de Costa (2005), em que nem todos os professores possuem Especialização, duas professoras que compõem a amostra (P4 e P7) não possuem (28,6%) (Tabela 2). Coincidentemente, trata-se das mesmas professoras que realizaram o curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) em instituição particular de ensino.

**Tabela 2** - Última formação dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu - 2016

<b>Formação</b>					
Graduação		Especialização		Mestrado	
n	%	n	%	n	%
2	28,6	5	71,4	-	0

Quanto à média de tempo de profissão dos professores investigados, esta é de 5 anos e meio, de modo que a professora que atua há menos tempo (P7) faz isso há 5 meses e a professora que atua a mais tempo é também a mais velha (P3), no

que se refere à idade, de nossa amostra e atua há 18 anos. Os professores também foram questionados acerca do motivo que os levaram a escolher esta profissão. Acerca disso, P1, P5 e P6 escolheram ser professores de Educação Física por influências familiares; P2 e P4 escolheram por afinidade com atividades esportivas e; P3 e P7 por influência de outros professores de Educação Física.

Quando questionados acerca da função da coordenação na mediação do seu trabalho, em relação às propostas pedagógicas, a maioria dos professores investigados (P1, P2, P4, P5 e, P7) depositou grande responsabilidade na figura do coordenador pedagógico. Apenas P3 e P6 evidenciaram termos como “auxiliar” e “mediar”, respectivamente, conforme as respostas a seguir:

**“Propor os conteúdos e ajudar na criação de estratégias** para o melhor desenvolvimento de nosso trabalho” (P1 em 20/06/2016).

**“Oferecer subsídio teórico-prático** para o planejamento das aulas” (P2 em 12/05/2016).

**“Auxiliar** os Professores na elaboração do Planejamento Anual, Bimestral e Plano de aula, para que todas as aulas estejam de acordo com a Proposta Pedagógica do Município e Escolar” (P3 em 17/06/2016).

**“Serve para nortear nosso trabalho.** Através dela somos encorajados a melhorar nossa atuação e contamos com ajuda para a superação das dificuldades que surgem no nosso dia a dia” (P4 em 17/06/2016).

**“Dar suporte pedagógico** através de acompanhamento bimestral das atividades; **sugestões e sistematização de conteúdos, orientação quanto a problemas com alunos** etc” (P5 em 12/05/2016).

**“Mediar** de forma diretiva a forma na qual vamos exercer nossa função, nos situando e contextualizando sobre os conteúdos, relatórios, datas de possíveis eventos, dúvidas, esclarecimentos, direcionamentos e toda a performance em relação a proposta pedagógica aplicada” (P6 em 16/06/2016).

**“Orientar, ajudar, ser articulador** do projeto pedagógico, **formador** do corpo docente” (P7 em 19/07/2016).

De acordo com Santos (2013), a principal função do coordenador pedagógico é a coordenação do trabalho pedagógico em si, ou seja, o trabalho dos professores com os alunos no ambiente escolar deve ser o foco de atuação da coordenação, objetivando a concretização do trabalho coletivo. Assim, realiza-se o trabalho junto ao professor, para que ocorra o aprendizado dos alunos – produto final do processo educativo.

Santos (2013) evidencia a importância do trabalho coletivo enquanto princípio básico da coordenação pedagógica, de modo que o coordenador seja capaz de

articular as ações do ambiente escolar envolvendo todos os segmentos nas práticas educativas, mas nunca deixando se perder o sentido maior da coordenação, ou seja, o de somar os esforços individuais na busca dos objetivos educacionais do trabalho realizado no ambiente escolar.

No que se refere à opinião acerca do que é proposto pela coordenação pedagógica nas reuniões de Planejamento, todos os professores investigados evidenciaram apenas pontos positivos acerca da reunião e do que é proposto nela, destacando que as reuniões são muito produtivas e que o que é proposto pela coordenação é muito importante para a realização do trabalho no ambiente escolar e para o crescimento pessoal e profissional. Ressaltaram ainda a importância da troca de experiências, ajuda/apoio nos problemas que surgem, além da contribuição com novas atividades que podem enriquecer os planos de aula. Um dos professores, P6, sugeriu inclusive que deveriam existir mais encontros – atualmente é realizado um encontro por bimestre.

Nas reuniões de Planejamento faz-se necessário ter diálogo. De nada adiantaria, porém a coordenação propor algo se os professores não colocassem em prática o que é proposto. Os dois lados estariam “perdendo tempo”. Para que a educação proporcionada no ambiente escolar favoreça a prática do diálogo e do respeito mútuo, faz-se necessário que os professores se comprometam de maneira efetiva, dentro de sua área de formação e atuação, de modo a desenvolver com seus alunos atividades capazes de contribuir para com sua formação, um ser humano capaz de lidar com o meio em que vive e com os outros, sempre de maneira justa, igualitária e fraterna (SOUSA & SILVA, 2006).

Por fim, quanto às ações pedagógicas realizadas com os alunos e se as mesmas costumam estar de acordo com o que é proposto nas reuniões de Planejamento, os professores responderam afirmativamente. Na opinião dos 7 (sete) professores investigados as ações pedagógicas por eles realizadas costumam estar de acordo com o proposto, uma vez que procuram seguir as orientações que recebem acerca da sequência de conteúdos, mas sempre adaptando para a necessidade de seus alunos e a realidade da (s) escola (s) na (s) qual (is) atuam. Uma das professoras, P5, fez questão de destacar que suas ações estão de acordo devido ao fato de ela, enquanto professora, também estar de acordo com as sugestões e atividades propostas nas reuniões de Planejamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na realização do estudo vieram ao encontro às hipóteses deste estudo, uma vez que, ao investigar a função da coordenação na mediação do trabalho docente, em relação às propostas pedagógicas, nas falas dos professores de Educação Física do município de Mandaguaçu, no Paraná, observou-se que a maioria dos professores investigados deposita na figura do coordenador pedagógico responsabilidade maior que a que ele realmente possui, uma vez que apenas dois professores destacaram que o mesmo “auxilia” ou “media”. Para os demais, ele era considerado o famoso “faz tudo”.

No que se refere à compreensão dos professores investigados em relação às propostas pedagógicas evidenciadas pela coordenação, todos ressaltaram apenas pontos positivos acerca das reuniões de Planejamento e do que é trabalhado/discutido na mesma. Foi destacado enquanto sugestão, inclusive, que mais encontros fossem realizados ao longo do ano.

Em relação ao fato de as ações pedagógicas realizadas com os estudantes estarem de acordo com o que é proposto nas reuniões de Planejamento, os professores evidenciaram que colocam em prática o que é proposto, sempre adaptando à realidade de seus alunos e da escola em que atuam.

Após a realização deste trabalho, sugere-se que novos estudos sejam efetivados, de modo a contribuir positivamente para com a concretização do trabalho dos professores de Educação Física, bem como para com a valorização do coordenador pedagógico da referida disciplina.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo C. S. **Definições e conceitos das áreas**. Disponível em: <<http://www.psicomotricialves.com/textos.html>>. Acesso em 22 jan. 2016.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 2001.
- BERNARDO, Viviane de Fátima. **Prevalência de metodologias de ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física e suas implicações**, 145f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Ingá (UNINGÁ), Maringá - PR, 2009.
- BERNARDO, Viviane de Fátima. **Educação Física no ambiente escolar: termos, conceitos e tendências pedagógicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) – Faculdade São Paulo, São Paulo - SP, 2012.
- COSTA, Luciane Cristina Arantes da. **Prática pedagógica de professores de Educação Física no ensino fundamental: contribuição da formação inicial e continuada**, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade *et al.* **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 1, p. 01-24, 2005.
- FRAIDENRAICH, Verônica. **10 dúvidas sobre o relacionamento entre coordenador pedagógico e professor**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/10-duvidas-relacionamento-coordenador-pedagogico-professor-634882.shtml>>. Acesso em 22 jan. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo - SP: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mirian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa Survey. São Paulo - SP: **Revista de Administração da USP (RAUSP)**, v. 35, n. 3, p.105-112, Jul-Set./2000.
- FREITAS, Kátia Siqueira de; PILLA, Sônia Bruggemann. Gestão democrática da educação. In: **Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação / Secretaria de Educação Básica**. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2007.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo - SP: Cortez, 1994.
- LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia - GO: Alternativa, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. Diretrizes curriculares para o ensino médio: por uma escola vinculada à vida. **Revista Iberoamericana de Educación**. OEI Ediciones, n. 20, may-ago./1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Barbosa. 4ª ed. São Paulo - SP: Cortez, 2000.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Sala ambiente Metodologia do Trabalho Científico**. Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpr/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_4/pdf/Metodologia-do-Trabalho-Cientifico.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpr/file.php/1/coord_ped/sala_4/pdf/Metodologia-do-Trabalho-Cientifico.pdf)>. Acesso em 22 dez. 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo - SP: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, Alexandre. **Guia Prático de Utilização do SPSS: Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia**. 4ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional**. São Paulo - SP: Cortez, 2011.

RAMOS, Patrícia Cavalcanti. **Pesquisa em Educação: o método Survey**, 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, 2011.

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento à execução**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo - SP: Pioneira, 2000.

SANTOS, Dalva Aparecida dos. **A influência da gestão democrática no trabalho do coordenador pedagógico: refletindo com uma escola do Distrito Federal**, 55f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2013.

SANTOS, Janaina Oliveira; SANTA MARIA; Adriana S. L. O (A) professor (a) coordenador (a) e sua influência nas aulas de Educação Física. In: **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

SOUSA, Maria das Graças Mendes de; SILVA, Vívian Farias da. **Mediação de conflitos na escola**. Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Brasília. Taquatinga - DF, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6.ª ed. São Paulo - SP: Libertad Editora, 2006.